

**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS**  
**TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA**


**COMITÊ DE INVESTIMENTOS**  
**82ª Reunião Ordinária**

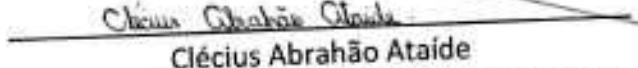
**ATA Nº 08/2022**

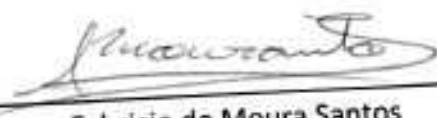
Aos dezessete do mês de agosto do ano de 2022, às 8:00h, sito à Av. Eloy Chaves, 956, Sala 503, centro, em Três Lagoas/MS, estiveram reunidos os membros do Comitê de Investimentos, devidamente nomeados pela Portaria nº 03/2021, o Diretor Presidente, o Diretor Administrativo-Financeiro, os representantes do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA e do Instituto TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA, respectivamente, Srs. Dirceu Garcia de Oliveira Junior, Clécio Abrahão Ataíde, Fabrício de Moura Santos, Fernando Nascimento e Rafaela Nicole do Prado. O Presidente declarou instaurada a reunião ordinária apresentando: 1) a autorização de aplicação e resgate nº 19/2022 e 20/2022; 2) o detalhamento da Carteira de Investimentos, devidamente atualizada até o dia 16 de agosto de 2022; e, 3) o relatório mensal da carteira de investimentos relativo ao mês de julho/2022. A ordem do dia iniciou-se com a análise do desempenho da carteira de investimentos do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA; foram constatados ganhos em julho no montante R\$ - 2.078.690,97 (1,33%); considerando que o IPCA foi de (-0,68%), foi possível cumprir a meta atuarial determinada para mês (-0,28%). Verificou-se retorno positivo de (0,19%) nas tradicionais aplicações de renda fixa, compostos majoritariamente por fundos de investimentos em títulos públicos; as aplicações em renda variável, por suas vezes, apresentaram performance muito superior (4,44%), puxadas pela valorização no índice BOVESPA; as aplicações no exterior também apresentaram performance positiva (8,19%). Com o resultado positivo no mês, a rentabilidade obtida no ano (3,28%) é insuficiente para promover o cumprimento da meta atuarial medida até o mês de referência (7,70%). Ato seguinte, passou-se à análise dos fatores de influência da carteira no interstício entre a realização da última reunião a até data presente. A inflação nos EUA está estável, em um acumulado de 12 meses passou a ser 8,5% frente aos 9,1% obtido em junho, mostrando um alívio. Essa queda, se deu por conta da diminuição no preço da gasolina. Fed alertou investidores que ainda estão longe da meta de conter a inflação, o rumo de juros dos Estados Unidos deve continuar para cima até que a inflação volte para meta de 0,2%. O IPCA de julho teve um recuo de 0,68 %, a maior deflação da história do Brasil desde 1980, acumulando alta de 10,07% em 12 meses. Julho foi um mês influenciado pela redução de impostos sobre os preços de energia elétrica, combustíveis e telecomunicações. Na Europa, os governos estão com planos para economizar energia, no momento de forte calor e também por estarem com menos gás por conta da guerra da Ucrânia. O Rio Reno, rio mais importante da Europa, que é usado para transporte de suprimentos, está ficando muito seco, está começando a ficar não navegável. Com a seca, pode agravar ainda mais a crise na Europa, que vem enfrentando um risco de recessão, conseqüentemente pode prejudicar no transporte de combustível, comida e obviamente pode pressionar a inflação. Os estrangeiros voltaram a investir na bolsa brasileira, somente em dois pregões esse mês não houveram capital estrangeiro. Ibovespa terminou a semana em alta de 5,91%, cravando a quarta semana consecutiva de ganhos do índice na casa dos 112.764 pontos. Já o dólar recuou em 1,64%, passando a valer R\$ 5,0725. Petrobrás diminuiu o preço do diesel nas distribuidoras pela segunda vez no mês, a redução se deu em 4%. Banco do Brasil divulgou seu resultado no 2º trimestre, por mais que seja um banco estatal, ele teve um desempenho melhor do que os bancos privados, com um lucro de R\$ 7,8 bilhões, superando as expectativas, em mais de 40% do que o previsto. Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a projeção diminuiu de 7,11% para 7,02% em 2022. Para 2023, a previsão para o IPCA aumentou de 5,36 % para 5,38%. Para 2024, aumentou de 3,30% para 3,41%. Para 2025, as projeções ficaram em 3,00%. A projeção para o PIB (Produto Interno Bruto) aumentou de 1,98% para 2,00% em 2022 e para 2023, aumentou de 0,40%



para 0,41%. Para 2024 a projeção também teve um aumento de 1,70% para 1,80%, e para 2025, ficou na casa dos 2,00%. Para a taxa de câmbio em 2022 e 2023, o valor estagnou em R\$5,20. Para o ano de 2024, a projeção permaneceu em R\$5,10, assim como em 2025 a projeção aumentou de R\$5,15 para R\$ 5,17. Para a taxa Selic, a projeção para 2022 permaneceu em 13,75% em 2022. Para 2023 estagnou para 11%, ficando em 8,00% para 2024. Fechando as projeções da semana, a projeção para a taxa Selic manteve-se em 7,50% para o ano de 2025. Para essa semana vamos ter o fim da temporada de balanços, vencimento de opções na B3, proxy do PIB divulgada pelo BC referente a junho e além de dados da inflação por aqui, a ata do Comitê de Política Monetária dos EUA (o FOMC), podendo dar uma pista de quanto os juros vão subir por lá e a divulgação da segunda prévia do PIB do 2º Trimestre da Zona do Euro. Em relação às aplicações dos RPPS, a Assessoria de Investimentos Crédito & Mercado recomenda a adoção das seguintes estratégias: *sugerimos cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter ainda sem desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. Porém, os títulos públicos principalmente na parte curta, além de fundos de vértice, muitos RPPS aderiram por conta da recessão e havendo oportunidades a quem quiser ingressar. Mantivemos a não recomendação de fundos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+) 5% em fundos de longo prazo (IMA-B TOTAL E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ DEBÊNTURE) e 25% em fundos Gestão Duration. No desempenho de renda fixa, médio prazo além dos índices pós fixados (IDKA IPCA 2A e IMA-B 5) recomendamos também a entrada gradativa em fundos atrelados ao IRF-M, chegando ao patamar de 5%. Quanto a exposição em curto prazo, recomendamos fundos atrelados ao CDI e também ao IRF-M1 na totalidade de 15%. Com o COPOM sinalizando que deve continuar com ciclo de alta em menor proporção e posteriormente uma manutenção se a inflação continuar resistente mediante a política de juros, pode se entender que o mercado está precificando que os índices em médio prazo irão cair, passando parte da nossa estratégia para pré-fixados. Uma alternativa que vem se mostrando forte nos últimos tempos, e que possui boa expectativa, é a diversificação em fundos de investimento no exterior, recomendamos a exposição de 10% em fundos que não utilizam hedge cambial. Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.* À vista de tais constatações, decidiram os membros do Comitê de Investimentos, por unanimidade, em: 1) autorizar o Gestor a aplicar R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais) no fundo de investimentos CAIXA FI BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RF LP; 2) autorizar o Gestor a aplicar R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) em renda fixa, do fundo de investimentos CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP LP; 3) manter inalteradas as demais aplicações. Assim, às 09:06h, o Diretor Presidente deu por encerrada a presente reunião ordinária, da qual eu, Rafaela Nicole do Prado, Secretária do Comitê de Investimentos, lavrei a presente ata, que vai assinada pelos demais membros presentes.

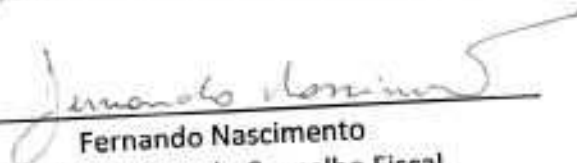
  
Dirceu Garcia de Oliveira Junior  
Presidente

  
Clécio Abrahão Ataíde  
Diretor Administrativo-financeiro do TLPREV



---

Fabricio de Moura Santos  
Representante do Conselho de Administração



---

Fernando Nascimento  
Representante do Conselho Fiscal



---

Rafaela Nicole do Prado  
Representante dos Servidores Públicos Municipais

---

